PLANEJANDO A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA ABORDAGEM COM FOCO NOS ESTUDOS DO FUTURO

Júlio César da Costa Ribas
julio@ifsc.edu.br

Agenda

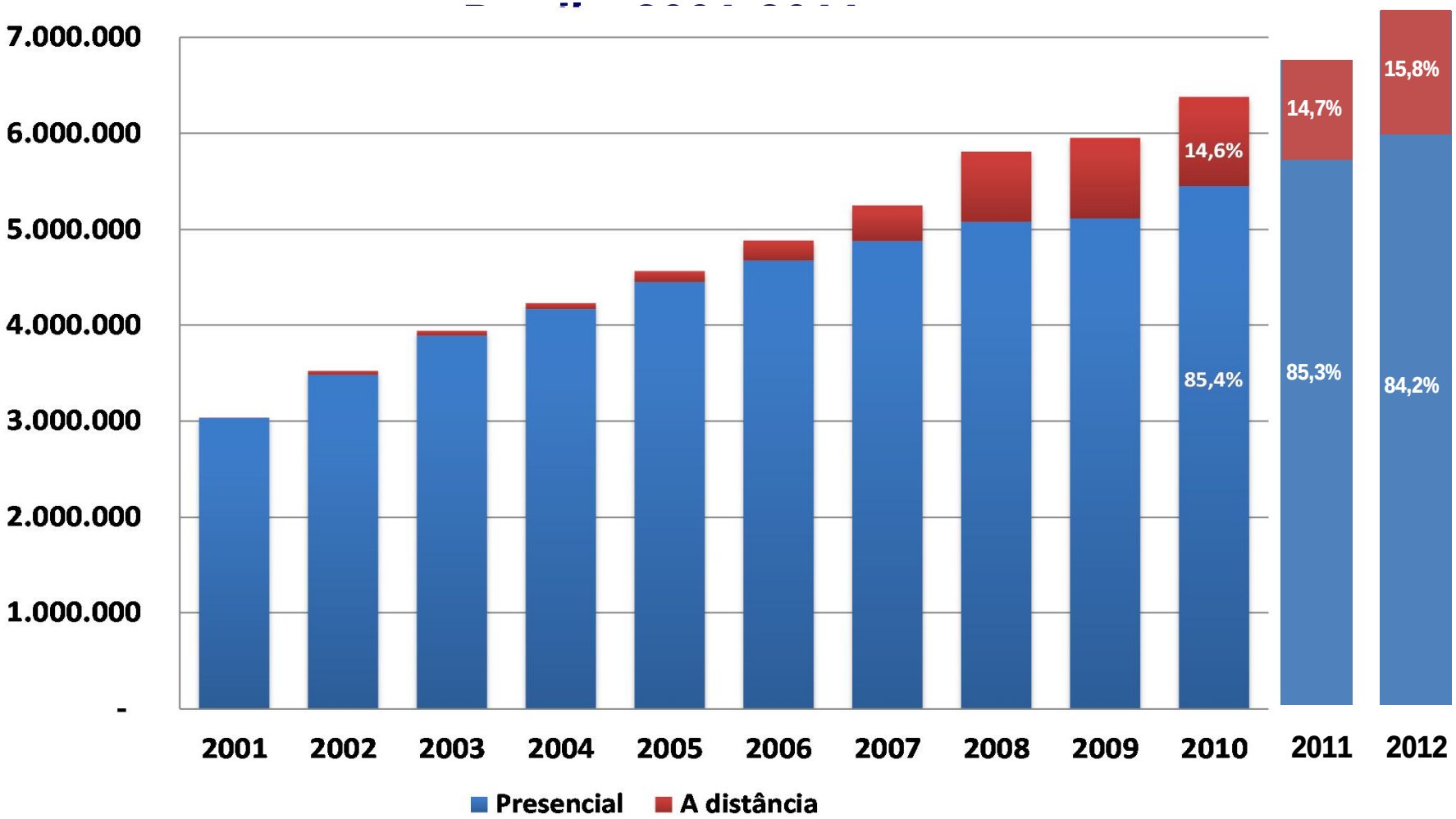
- Problematização
- Procedimentos metodológicos
- Aplicação do método (pesquisa-ação)
- Resultados e conclusões

Problematização

“A educação a distância vem crescendo rapidamente em todo o mundo. Incentivados pelas possibilidades decorrentes das novas tecnologias da informação e das comunicações e por sua inserção em todos os processos produtivos, cada vez mais cidadãos e instituições vêem nessa forma de educação um meio de democratizar o acesso ao conhecimento, bem como de expandir oportunidades de trabalho e aprendizagem ao longo da vida”.

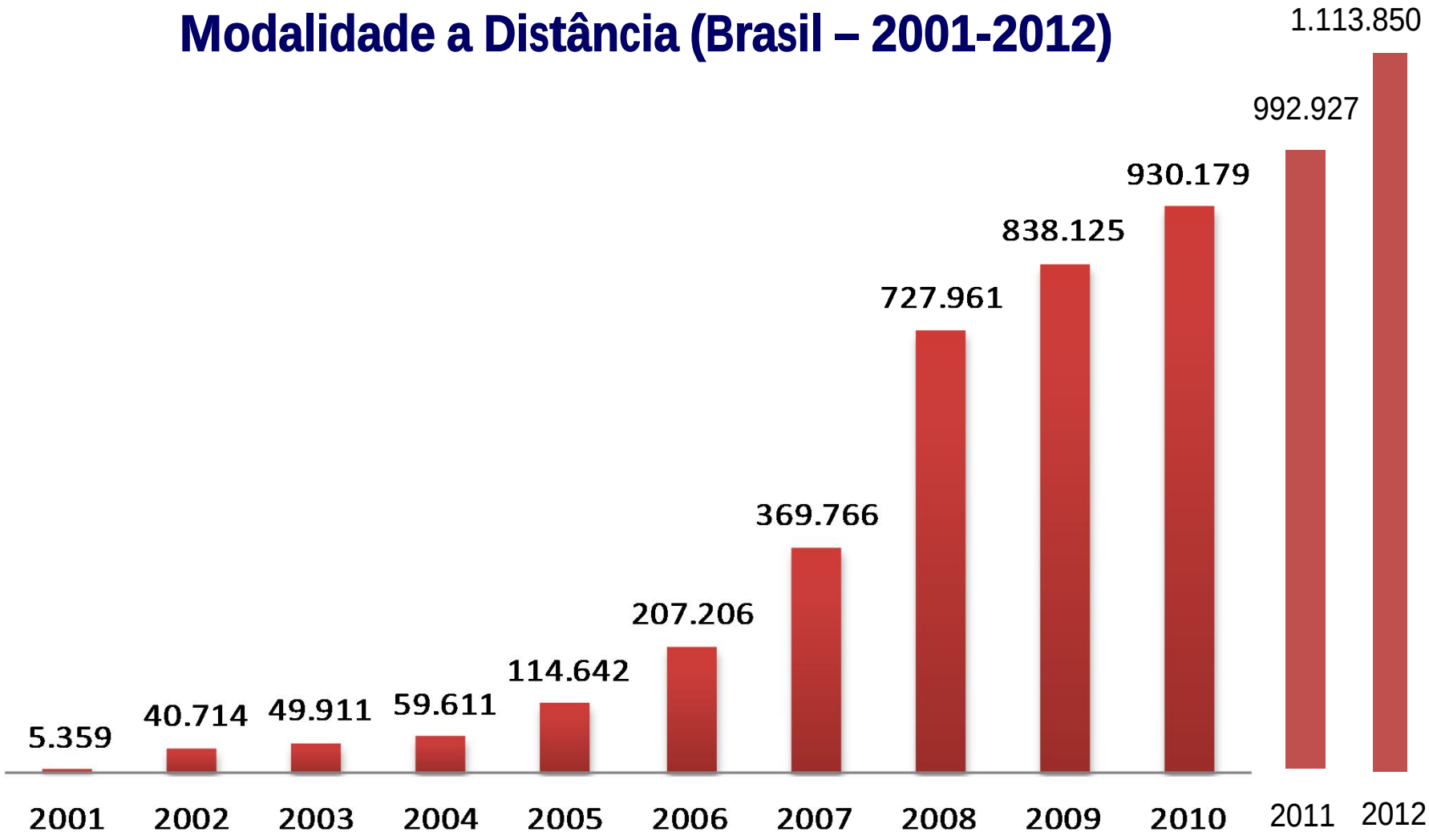
(ROSINI, 2007, p. 67)

Evolução do Número de Matrículas de Graduação por Modalidade de Ensino (Brasil – 2001 - 2012)



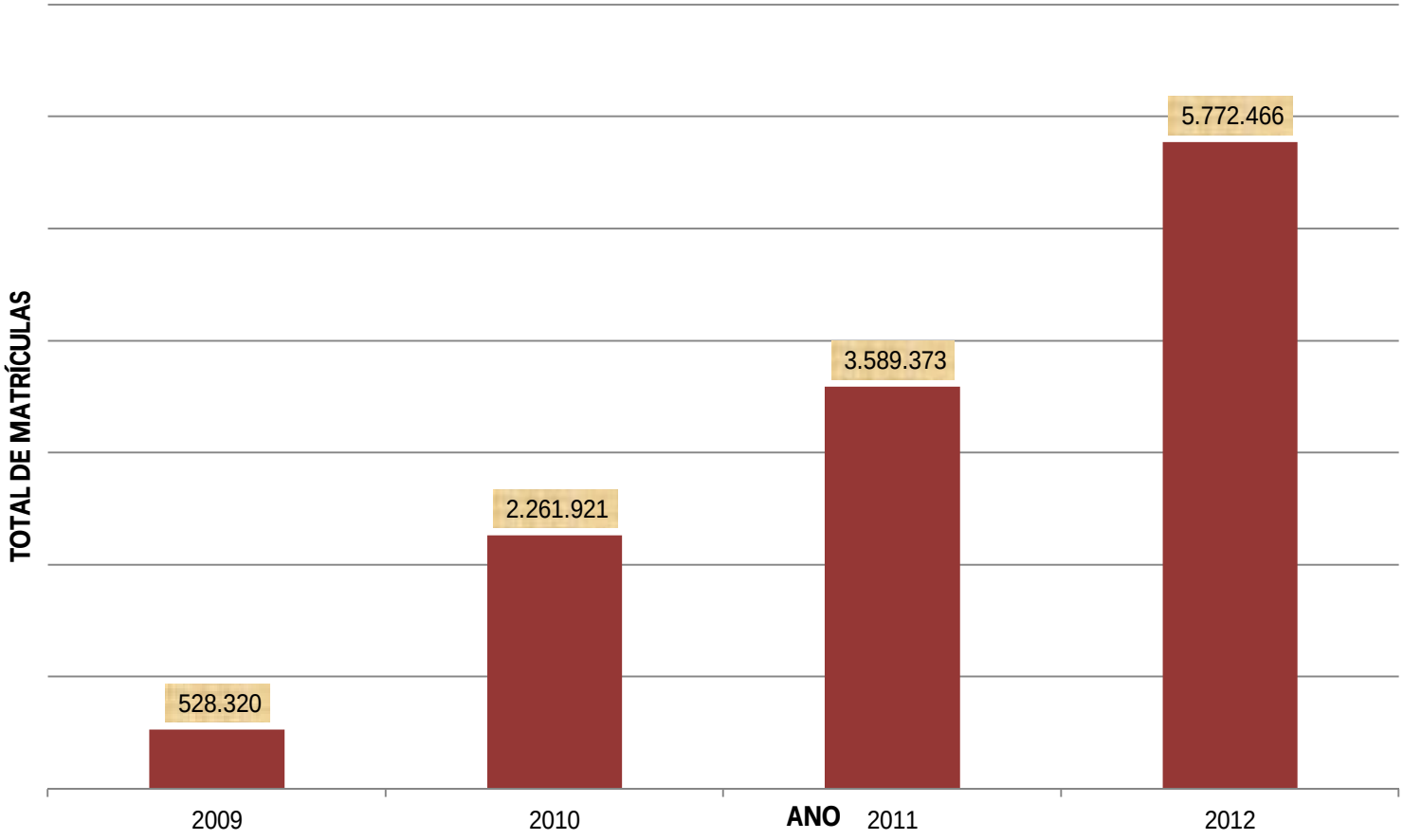
Fonte: Adaptado do Resumo Técnico - Censo da Educação Superior 2011/2012 MEC / Inep

Evolução do Número de Matrículas de Graduação Modalidade a Distância (Brasil – 2001-2012)



Fonte: Adaptado do Resumo Técnico - Censo da Educação Superior 2011/2012 MEC / Inep

Evolução do total de matrículas em instituições autorizadas e corporativas (públicas e privadas) – (Brasil 2009-2012)



Fonte: Associação Brasileira de Educação a Distância – ABED – Censo EAD.BR 2012

- Uma das abordagens que podem contribuir para a superação das dificuldades de planejamento e gestão da EaD é a técnica de construção e análise de cenários prospectivos., já que ela é tida como importante recurso metodológico, tendo sido incorporada aos processos de planejamento estratégico.

- Especialistas como Van der Heidjen (2009), Grumback (1997), Schwartz (1996), Godet (1993), Porter (1992), entre outros, formularam metodologias e técnicas de construção e análise de cenários prospectivos difundidas e consagradas em todo o mundo.

Thiesen (2009), buscando preencher a lacuna no campo educacional, formulou um método para prospecção de cenários objetivando a elaboração de planejamento educacional, adaptando técnicas e ferramentas existentes e amplamente utilizadas, disseminadas no escopo das práticas da Gestão do Conhecimento, para as características, necessidades e especificidades que a área da educação requer.

Objetivo

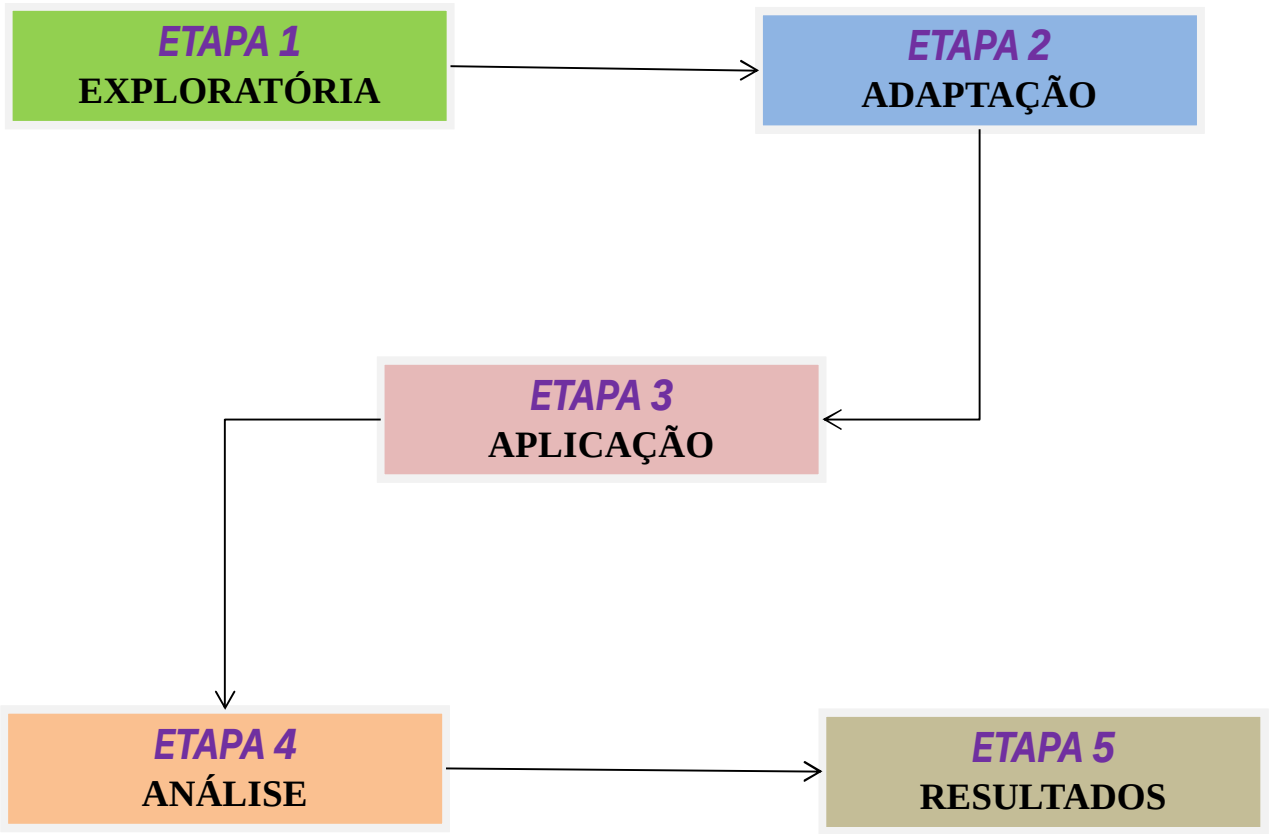
Apresentar, no âmbito da educação a distância, as possibilidades de planejamento a longo prazo, pela aplicação do método proposto por Thisen, para construção e análise de cenários prospectivos.

Procedimentos Metodológicos

- ***Aplicação:*** pesquisa científica aplicada;
- ***Tipo de pesquisa:*** pesquisa-ação;
- ***Método de investigação:*** abordagem multi-metodológica (revisão bibliográfica, análise documental, coleta de dados e análise de dados);
- ***Procedimentos:*** oficinas, questionário, entrevista, protocolo de registro e observação direta;
- ***Método de análise de dados:*** abordagem quantitativa e qualitativa;
- ***Técnicas utilizadas :***

- ***quantitativa:*** análise estatística organizada em quadros, gráficos;
- ***qualitativa:*** análise conceitual utilizando o *software* QualiQuantSoft como organizador de dados, para tratamento das informações oriundas das entrevistas.

Pesquisa-ação


ETAPA 1
EXPLORATÓRIA
ETAPA 2
ADAPTAÇÃO
ETAPA 3
APLICAÇÃO
ETAPA 4
ANÁLISE
ETAPA 5
RESULTADOS

ETAPA 1
EXPLORATÓRIA

- Tema;
- O problema;
- Objetivos;
- Estudos prospectivos;
- EaD;
- Método Thiesen

ETAPA 2
ADAPTAÇÃO

ETAPA 3
APLICAÇÃO

ETAPA 4
ANÁLISE

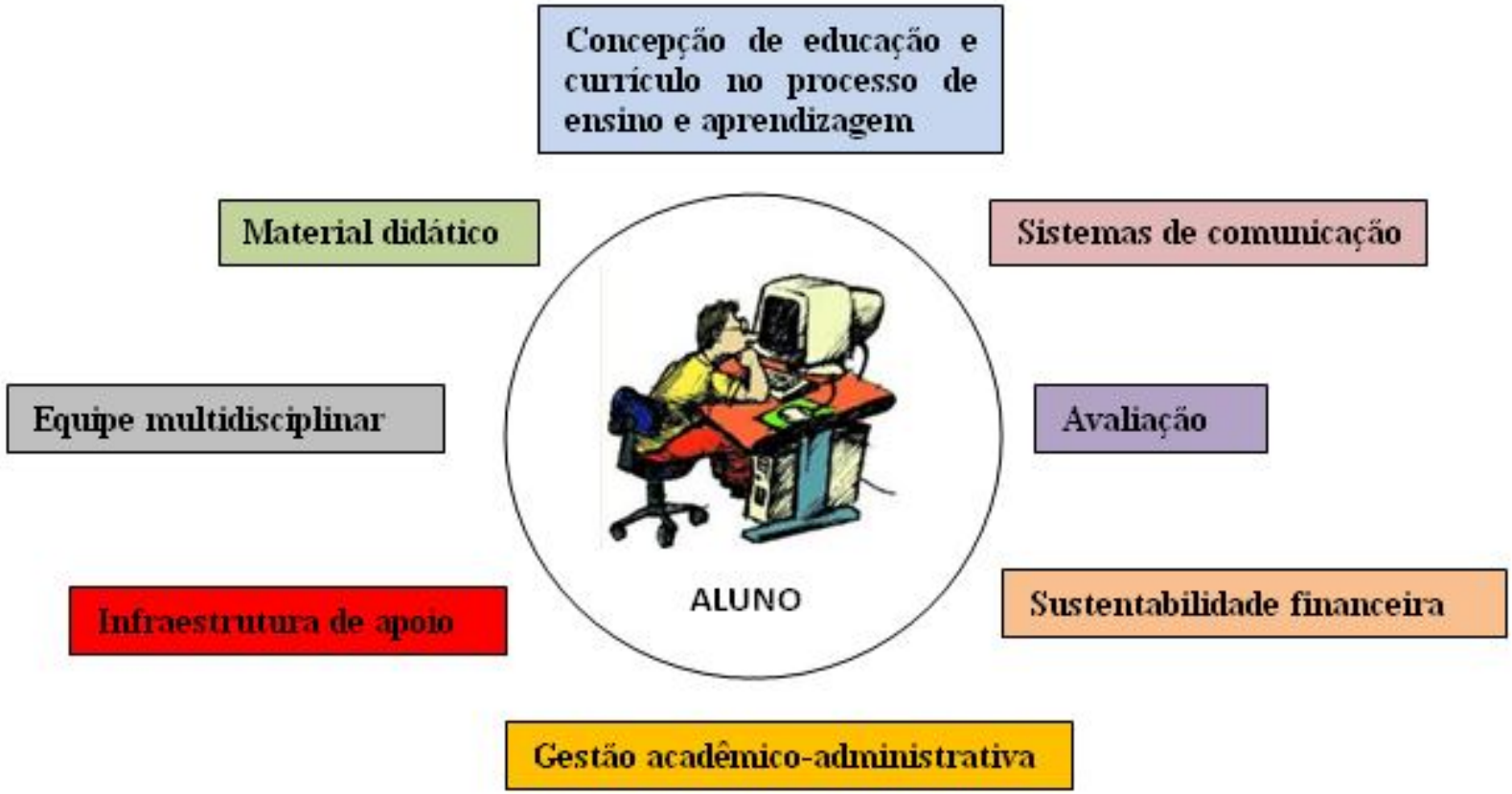
ETAPA 5
RESULTADOS

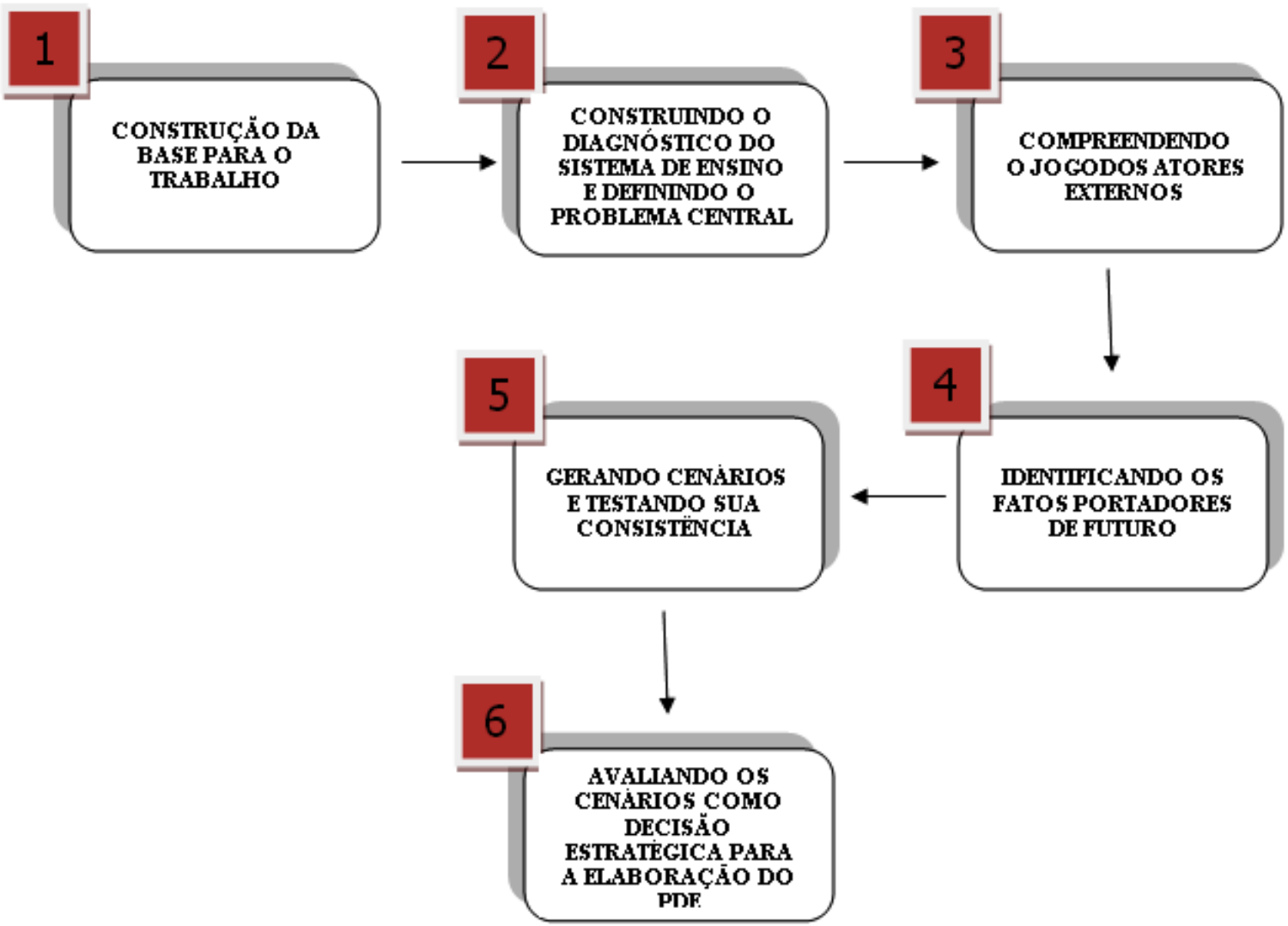
Bases Teóricas

Negar o planejamento é negar a possibilidade de escolher o futuro, é aceitá-lo seja ele qual for.

“Estudos prospectivos não têm como objetivo prever o futuro e, sim, estudar as diversas possibilidades de futuro plausíveis existentes e preparar as organizações para enfrentar qualquer uma delas, ou até mesmo criar condições para que modifiquem suas probabilidades de ocorrência, ou minimizar seus efeitos”. (MARCIAL E GRUMBACH, 2008, p. 19)

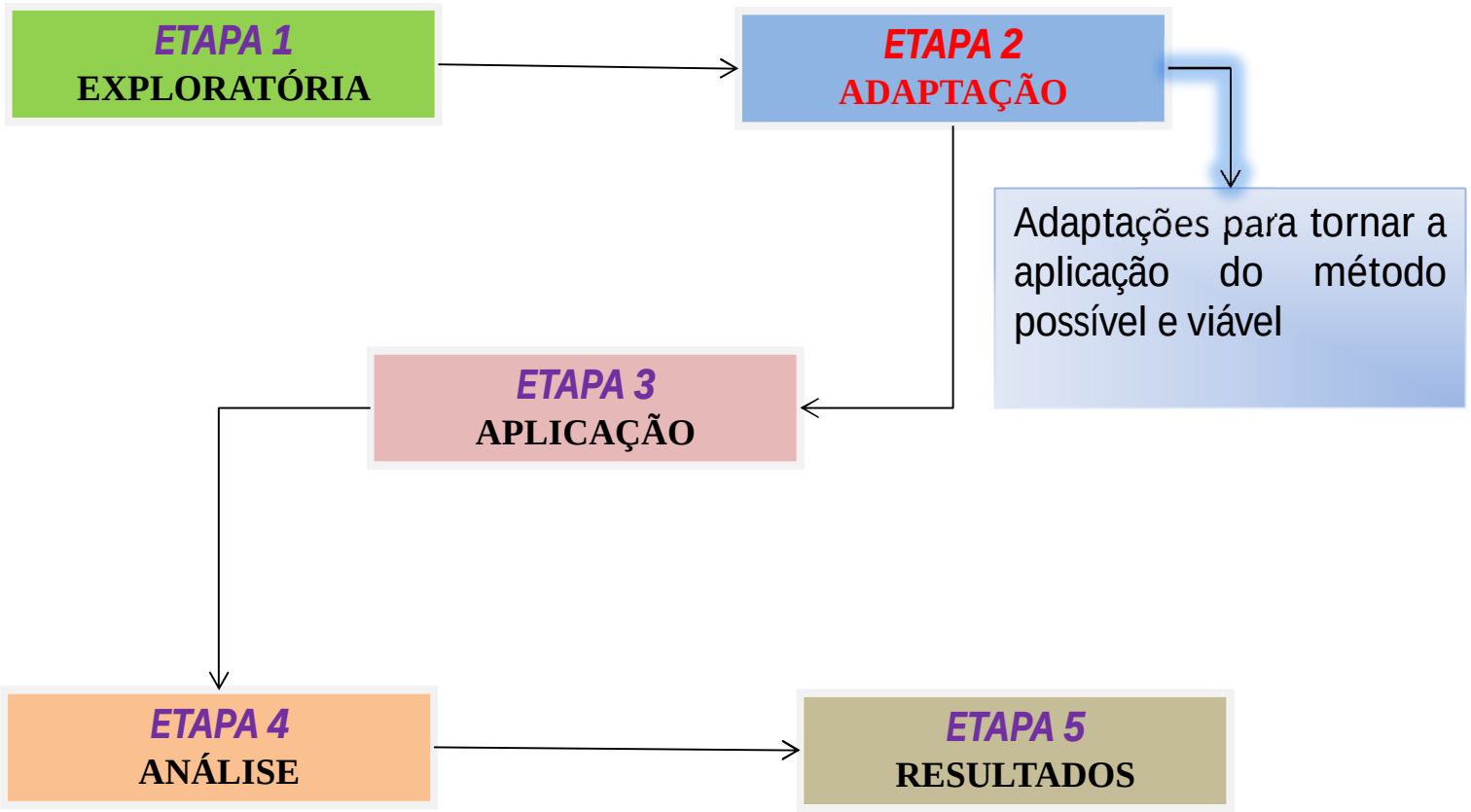
Referenciais de Qualidade em EaD (MEC, 2007)




1
CONSTRUÇÃO DA BASE PARA O TRABALHO
2
CONSTRUINDO O DIAGNÓSTICO DO SISTEMA DE ENSINO E DEFININDO O PROBLEMA CENTRAL
3
COMPREENDENDO O JOGO DOS ATORES EXTERNOS
4
IDENTIFICANDO OS FATOS PORTADORES DE FUTURO
5
GERANDO CENÁRIOS E TESTANDO SUA CONSISTÊNCIA
6
AVALIANDO OS CENÁRIOS COMO DECISÃO ESTRATÉGICA PARA A ELABORAÇÃO DO PDE

Bases Teóricas
O Método proposto por Thiesen

FASE	Descrição da fase	Foco central	Técnicas que serão utilizadas na construção dos cenários
01	Construção da base para o trabalho	Preparação da equipe de trabalho	• Workshop / Oficina de trabalho.
02	Construindo o diagnóstico do sistema de ensino e definindo o problema central	Delimitação do sistema-objeto: seleção das variáveis-chave que influenciam o sistema	• Mapeamento de processos; • Árvore de competências; • Diagramas de Inter-relação e de afinidade; • Entrevistas; • Brainstorming; • Análise estrutural de Godet.
03	Compreendendo o jogo dos atores externos	Identificação dos atores e seus jogos de influências	• Análise estrutural de Godet; • Matriz autor/autor proposta por Godet.
04	Identificando os fatos portadores de futuro:	Identificando forças motrizes, tendências e incertezas do sistema	• Matriz SWOT; • Análise de documentos; • Entrevistas com especialistas; • Aplicação do Método Delphi ou entrevistas; • Brainstorming; • Análise estrutural de Godet
05	Gerando cenários e testando sua consistência	Gerar cenários provisórios, testar consistência e plausibilidade e elaboração de cada enredo	• Método de estruturação dedutiva; • SMIC2 ; • Investigação Morfológica, que procura cruzar todas as possibilidades de articulação das incertezas críticas com suas hipóteses. • Método SWOT; • Análise estrutural: matriz de impactos cruzados; • Estruturação dedutiva conforme Kees Van Der Heijden
06	Avaliando os cenários como decisão estratégica para a elaboração do Plano de Desenvolvimento da Educação	Avaliação dos cenários prospectados como decisão estratégica para construção do Planejamento Estratégico	Método Delphi – para seleção dos cenários normativos.



Pesquisa-ação

ETAPA 2

Pesquisa-ação

ETAPA 2 - Adaptação

- A Ideia de Negócio de Kees Van Der Heijden – Estratégia que promove uma visão holística da instituição.

- Objetivo de simplificar o processo de construção do diagnóstico do sistema de ensino e definição do problema central.

Pesquisa-ação

ETAPA 2 - Adaptação

- Método Delphi e Brainstorming - ferramentas foram utilizadas, com propriedade, na determinação das variáveis e atores do sistema, minimizando o tempo e reduzindo o grau de complexidade, priorizando assim o processo de construção coletiva;

Pesquisa-ação

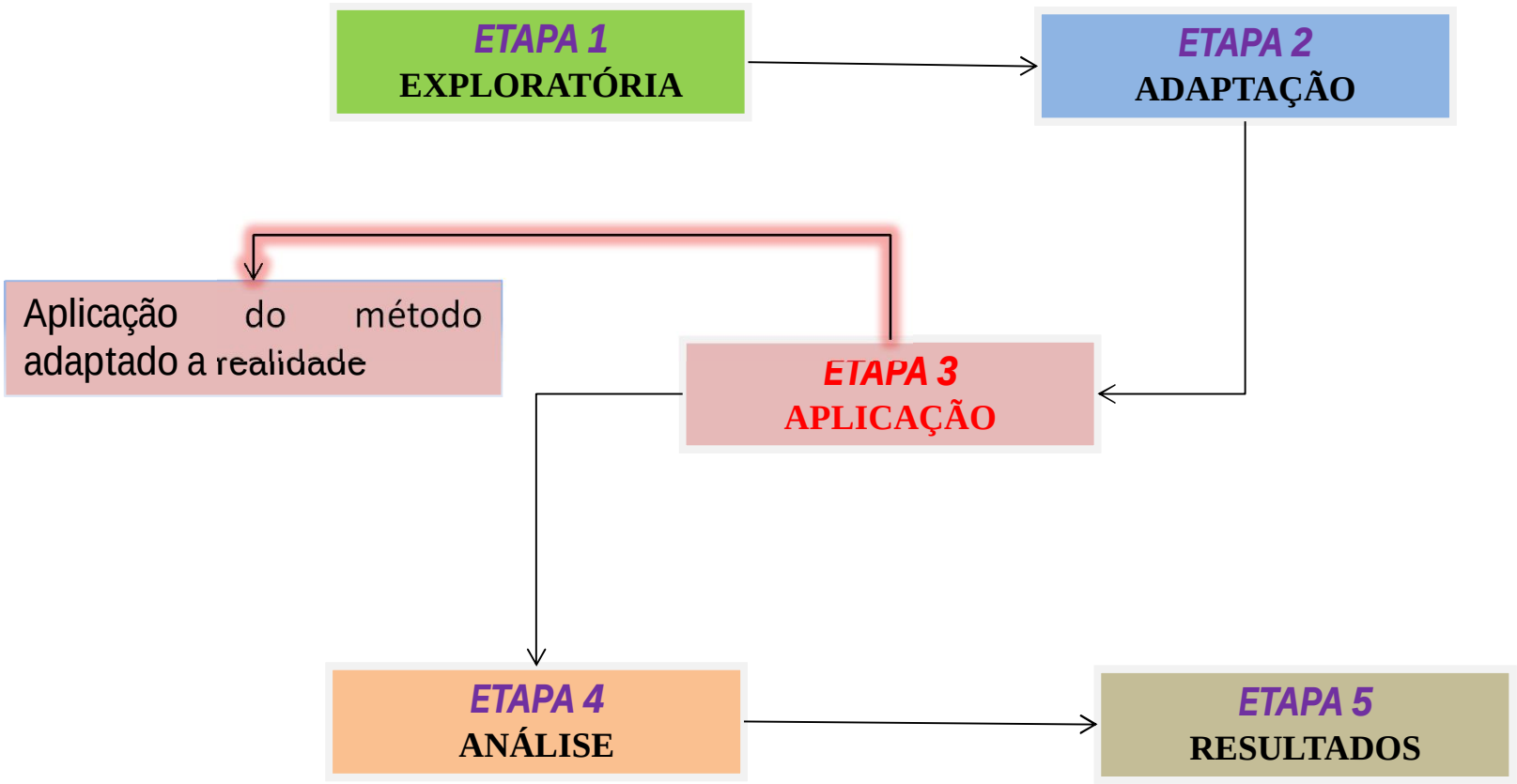
ETAPA 2 - Adaptação

- c) Ambientes de prospecção – Privilegiando o trabalho coletivo, a simplificação de etapas e redução da complexidade, optou-se por determinar antecipadamente, com a anuência do grupo de trabalho, os cenários preferenciais a serem construídos: o cenário utópico, o cenário realista e o cenário de crise. Definido o horizonte temporal para prospecção em oito anos. O processo de prospecção das cenas para cada cenário definido deu-se pelas relações e influências entre variáveis e atores.

Pesquisa-ação

ETAPA 2 - Adaptação

- d) Carga horária e número de oficinas –Adaptou-se a carga horária e o número de oficinas de maneira que o grupo de trabalho participasse integralmente de todas as atividades, evitando descontinuidade no processo de construção coletiva.
- 4 oficinas com carga horária prevista de 3 horas para cada oficina, totalizando 12 horas.



Pesquisa-ação
ETAPA 3

Pesquisa-ação

ETAPA 3 - Aplicação

- ***Instituição Pública de Ensino Superior;***
- ***Departamento de Acadêmico,***
- ***Aplicação do método proposto por Thiesen, adaptado a realidade, para prospecção de cenários na educação a distância e coleta de dados : realizado entre 2012 e 2013.***

Pesquisa-ação

ETAPA 3 - Aplicação

- Realização de 4 oficinas (12 horas) com os sujeitos da pesquisa (grupo de trabalho – 10 atores) e um conjunto de atividades externas desenvolvidas por uma equipe de suporte metodológico (7 pessoas).

Pesquisa-ação

ETAPA 3 - Aplicação

- Oficina 1 (Bases para o trabalho e diagnóstico do sistema central)

1. Sensibilização dos sujeitos da pesquisa (slides e palestra);
2. Diagnóstico do sistema de ensino da EaD (interno e externo) e definição do problema central;
3. Definição dos parâmetros para construção dos cenários (tipos de cenário, horizonte temporal, tipo de enfoque e cenários normativos).

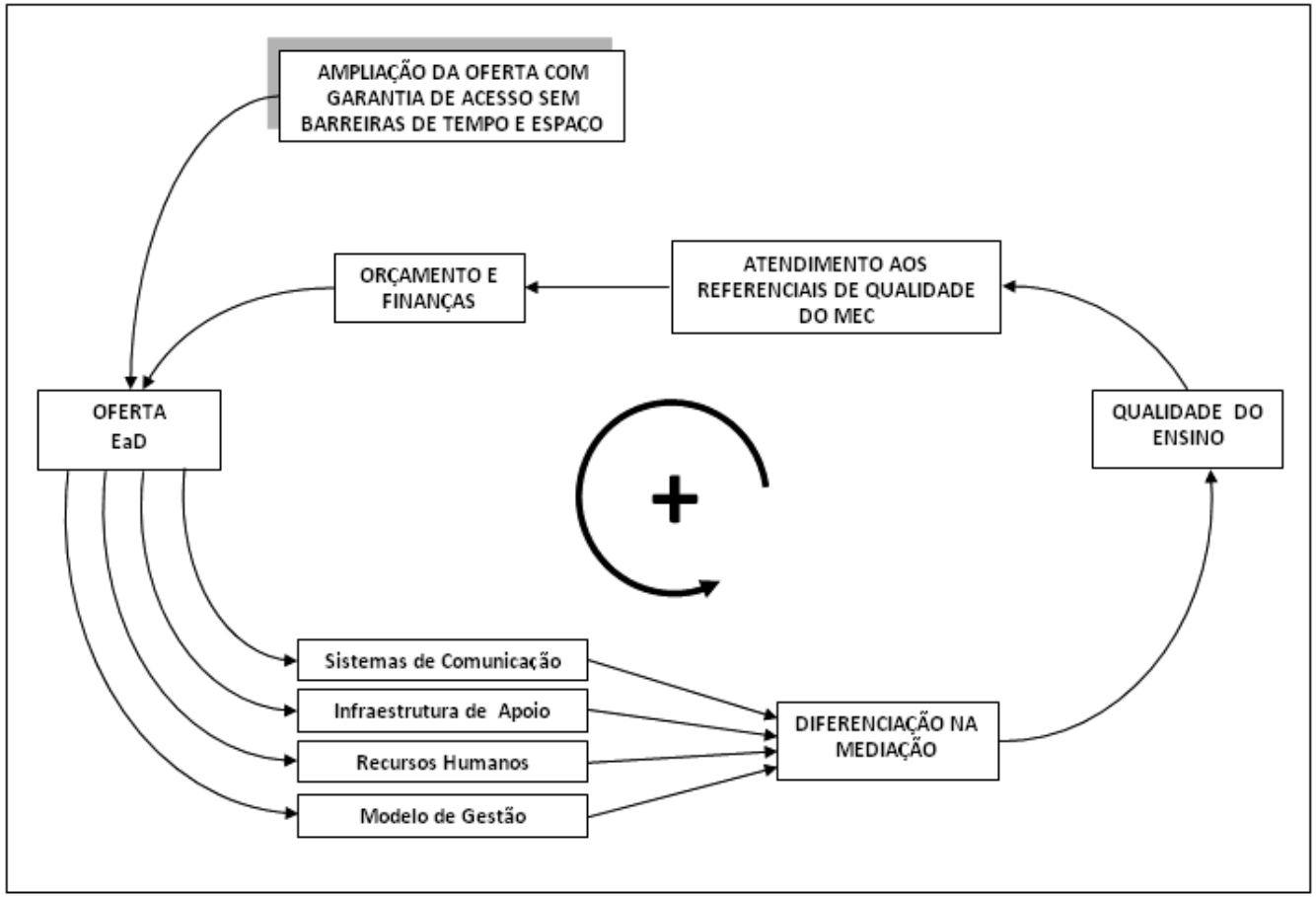
- Oficina 2 (Variáveis e atores da EaD)

1. Consolidação da Ideia de Negócio;
2. Identificação das principais variáveis e atores da EaD;
3. Construção das relações e influência recíprocas entre variáveis x atores.

- Oficina 2 (Variáveis e atores da EaD) – 1° momento

- Consolidação da "Ideia de Negócio". O loop de feedback deve ser entendido com um conjunto de elemento dispostos em uma relação de influência de maneira dinâmica e harmônica, e não como elementos vistos de forma isolada;
- Manter vivo na mente como um conceito holístico.

➢ Oficina 2 (Variáveis e atores da EaD) – 1° momento



➢ Oficina 2 (Variáveis e atores da EaD) – 2° momento

▶ Identificação das principais variáveis e atores da EaD:

- lista organizada pela equipe de suporte metodológico das 20 variáveis e 12 atores potencialmente relevantes;
- Método *Delphi;*

- Oficina 2 (Variáveis e atores da EaD) – 2° momento

"Quais variáveis e atores impactarão intensamente a modalidade de Educação a Distância, no âmbito do DASS, no ano de 2020?"

➢ Oficina 2 (Variáveis e atores da EaD) – 2° momento – Método *Delphi (2ª rodada)*

Variáveis	Total de Votos	Percentual
Gestão	**9**	**90,00**
Orçamento e finanças	**8**	**80,00**
Infraestrutura de apoio	**7**	**70,00**
Tecnologia	**7**	**70,00**
PDI / PPI / PPC	**6**	**60,00**
Capacitação	5	50,00
Legislação/Regulação	5	50,00
Material didático	2	20,00
Convênios	1	10,00
Avaliação cursos/estudantes	0	0,00

Atores	Total de Votos	Percentual
Alunos	10	100,00
Professores	9	90,00
Governo federal / MEC	7	70,00
Reitoria/direção	7	70,00
Polos de apoio presencial	4	40,00
Tutores	3	30,00

- Oficina 2 (Variáveis e atores da EaD) – 3° momento

"Quais as relações e influências de atores x variáveis para cada um dos cenários (realista, inovador e de crise) em 2020?".

➢ Oficina 2 (Variáveis e atores da EaD) – 3° momento

ATOR: ALUNOS			
Cenário Variáveis	Realidade	Inovador	Crise
Gestão	• Oferta vinculada ao polo; • Ampliação da quantidade de alunos seguindo a tendência atual (aprox. 10.000 alunos); • Manutenção da faixa etária atual; • Manutenção da taxa de evasão média atual.	• Oferta aberta; • Crescimento acima da curva atual; • Redução da faixa etária média atual; • Redução da taxa de evasão média atual.	• Redução do número de polos; • Estagnação ou redução do número de alunos; • Aumento da faixa etária média atual; • Aumento da taxa de evasão média atual.
Orçamento e finanças	• Manutenção do vínculo orçamentário para a oferta de vagas pelos programas do governo (UAB, E-tec, UNASUS) com participação do IFSC.	• Ampliação de recursos disponíveis para além dos programas de governo por meio de uma participação mais efetiva e novos convênios.	• Suspensão dos recursos disponíveis para os programas do governo e inexistência de convênios.
Infraestrutura de apoio	• Necessidades dos polos de apoio e infraestrutura tradicional; • Manutenção das condições de acesso.	• Disponibilidade de equipamentos para uso individual; • Inexistência de polos de apoio.	• Obsolescência dos recursos tecnológicos; • Redução no número e disponibilidade dos polos de apoio.
Tecnologia	• Mais disponibilidade de acesso; • Evolução incremental da base tecnológica (moodle, objetos de aprendizagem, videoconferência); • Maior exigência em relação à velocidade e qualidade do acesso.	• Total disponibilidade de acesso; • Mudança da base tecnológica com melhoras na qualidade das ferramentas e estratégias; • Disponibilidade de portabilidade.	• Estagnação tecnológica; • Incompatibilidade e conflitos dentro da base tecnológica com os novos dispositivos.
PDI/PPI/PPC	• Sem alteração nos planos devido à manutenção no perfil dos alunos e dos cursos.	• Novos planos de cursos nos vários níveis considerando o novo perfil dos alunos (geração Y).	• Extinção de cursos.

- Oficina 3 (Variáveis e atores da EaD e suas relações e influências)

1. Consolidação dos trabalhos das relações e influências recíprocas entre atores x variáveis (iniciado na oficina 2);
2. Socialização dos trabalhos realizados pelos subgrupos para o grande grupo com o objetivo de aperfeiçoar as proposições;

Oficina 3 (Variáveis e atores da EaD e suas relações e influências) – 1° momento

ATOR: GOVERNO FEDERAL / MEC			
Cenário **Variáveis**	**Realidade**	**Inovador**	**Crise**
Gestão	• Centralização do modelo de gerenciamento da EaD.	• Descentralização do modelo com coordenação para os estados priorizarem suas necessidades.	• Falta de políticas de gerenciamento, controle, avaliação e planejamento.
Orçamento e finanças	• Teto global estimado por programas.	• Orçamento definido pelo número de matrículas na EaD; • Orçamento diferenciado do ensino presencial.	• Corte / falta de recursos financeiros.
Infraestrutura de apoio	• Criação de polos de EaD em regiões de Santa Catarina que estejam distantes dos grandes centros e fora da área de atuação dos IFSC´s.	• Disponibilização de todas as tecnologias em EaD nos polos e central; • Tutores especialistas em conteúdo.	• Dissolução dos polos e central.
Tecnologia	• Manutenção do sistema atual com pequena ênfase nas práticas tecnológicas.	• Professores da instituição com carga horária destinada a EaD, absorvendo as tecnologias indispensáveis ao ensino-aprendizagem.	• Sistema de informação lento; • Dificuldade de impressão dos materiais didáticos e visualização deficitária nos ambientes virtuais; • Falta de infraestrutura de suporte tecnológico.

Oficina 3 (Variáveis e atores da EaD e suas relações e influências) – 2° momento

ATOR: REITORIA / DIREÇÃO			
Cenário **Variáveis**	**Realidade**	**Inovador**	**Crise**
Gestão	• Entre reitoria e direção do Câmpus, política de gestão centralizada e conflitante, baseada no gerenciamento de recursos (pessoal, financeiro e tecnológico) de acordo com as diretrizes do MEC nos segmentos de ensino, pesquisa e extensão.	• Políticas e ações de gestão convergentes (integradas) focando a descentralização no gerenciamento de recursos.	• Forte centralização com intensificação dos conflitos.
Orçamento e finanças	• Gestão e execução orçamentárias separadas (desvinculada), não havendo integração no orçamento institucional com os programas de EaD.	• Unificação dos orçamentos baseada em resultados (número de alunos, taxa de permanência e êxito); • Programas específicos passam a ser incorporados no orçamento.	• Extinção e/ou contingenciamento de programas fomentadores (recursos) e maior engessamento na distribuição orçamentária.
Infraestrutura de apoio	• Aumento da demanda e infraestrutura com atendimento mínimo das necessidades, com suporte financeiro baseado em programas pontuais, sem uma política definida no que se refere à aplicação dos recursos.	• Política de gestão da infraestrutura baseada em planejamento atendendo a demanda de forma integrada.	• Colapso da infraestrutura e/ou contingenciamento para atender a demanda mínima.

- Oficina 4 (Avaliação dos cenários como decisão estratégica para o Planejamento Educacional)

❶ Apresentados os cenários e enredos para o grande grupo visando análise e aperfeiçoamento.

Oficina 4 (Avaliação dos cenários como decisão estratégica para o Planejamento Educacional)

CENÁRIO: INOVADOR				
Ator / Variáveis	**Alunos**	**Professores**	**Governo federal / MEC**	**Reitoria / Direção**
Gestão	• Oferta aberta (sem a figura do polo); • Crescimento acima da curva de referência (aprox. 30.000 alunos); • Redução da faixa etária média de referência; • Redução da taxa de evasão média de referência.	• Professor em quantidade e qualidade (capacitação) no atendimento concomitante do presencial e EaD; • Nenhuma diferença na lida do gestor (chefe depto.) na gestão das atividades do professor; • Cursos planejados e professores comprometidos; • Professor colaborador participante ativo.	• Descentralização do modelo com coordenação para os estados priorizarem suas necessidades; • Substituição do modelo de ampliação de oferta do ensino técnico e tecnológico (novos Campi), pela ampliação da EaD (polos de apoio presencial).	• Políticas e ações de gestão convergentes (integradas) focando a descentralização no gerenciamento de recursos.
PDI/PPI/PPC	• Novos planos de cursos nos vários níveis considerando o novo perfil dos alunos (geração Y).	• É ativo e ajuda a construir a política de EaD, com representações nos conselhos, afetando o futuro do DASS.	• Desenvolvimento de um processo de avaliação de desempenho que possa estabelecer as novas estratégias de gestão do PDI/PPI/PPC.	• Elaboração e acompanhamento do PDI/PPI/PPC de forma integrada com a realidade institucional.

➢ Oficina 4 (Avaliação dos cenários como decisão estratégica para o Planejamento Educacional)

ENREDO DO CENÁRIO INOVADOR
Horizonte temporal: 2020

No ano de 2020, identifica-se que as economias mundial e brasileira se mantêm em acentuado crescimento, bem como o processo de globalização segue influenciando fortemente as relações econômica, social, cultural e política da sociedade. Acompanhando o excepcional momento de crescimento, no cenário mundial, o Brasil apresenta um crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) superior aos 9,0%. O governo federal implementa ações que traduzem investimento maciço em todos os setores produtivos, e em especial na educação, fixando o investimento público direto em educação em cerca de 10,2 % do PIB, sendo aplicada a maior parte dos recursos – 6,1% – na educação básica. O investimento no ensino superior corresponde a 4,1 % do PIB.

Partindo desse contexto, o governo federal descentraliza o modelo de gestão da educação a distância, atrelando o orçamento de cada instituição federal de ensino ao número de matrículas em EaD e implementa processo de avaliação de desempenho possibilitando o estabelecimento de novas estratégias de gestão do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) / Projeto Pedagógico Institucional (PPI) / Projeto Pedagógico de Curso (PPC). São implementados programas específicos visando dotar as instituições que ofertam à modalidade de ensino a distância de tecnologia de ponta, com o intuito de fortalecer a oferta de ensino público, gratuito e de qualidade. O governo federal consolida a substituição do modelo de ampliação de oferta do ensino técnico e tecnológico até então realizado por implantação de novos campi, pela ampliação da EaD, adotando o modelo de polos de apoio presenciais.

▪
▪
▪

ETAPA 1
EXPLORATÓRIA

→

ETAPA 2
ADAPTAÇÃO

↓

ETAPA 3
APLICAÇÃO

↓

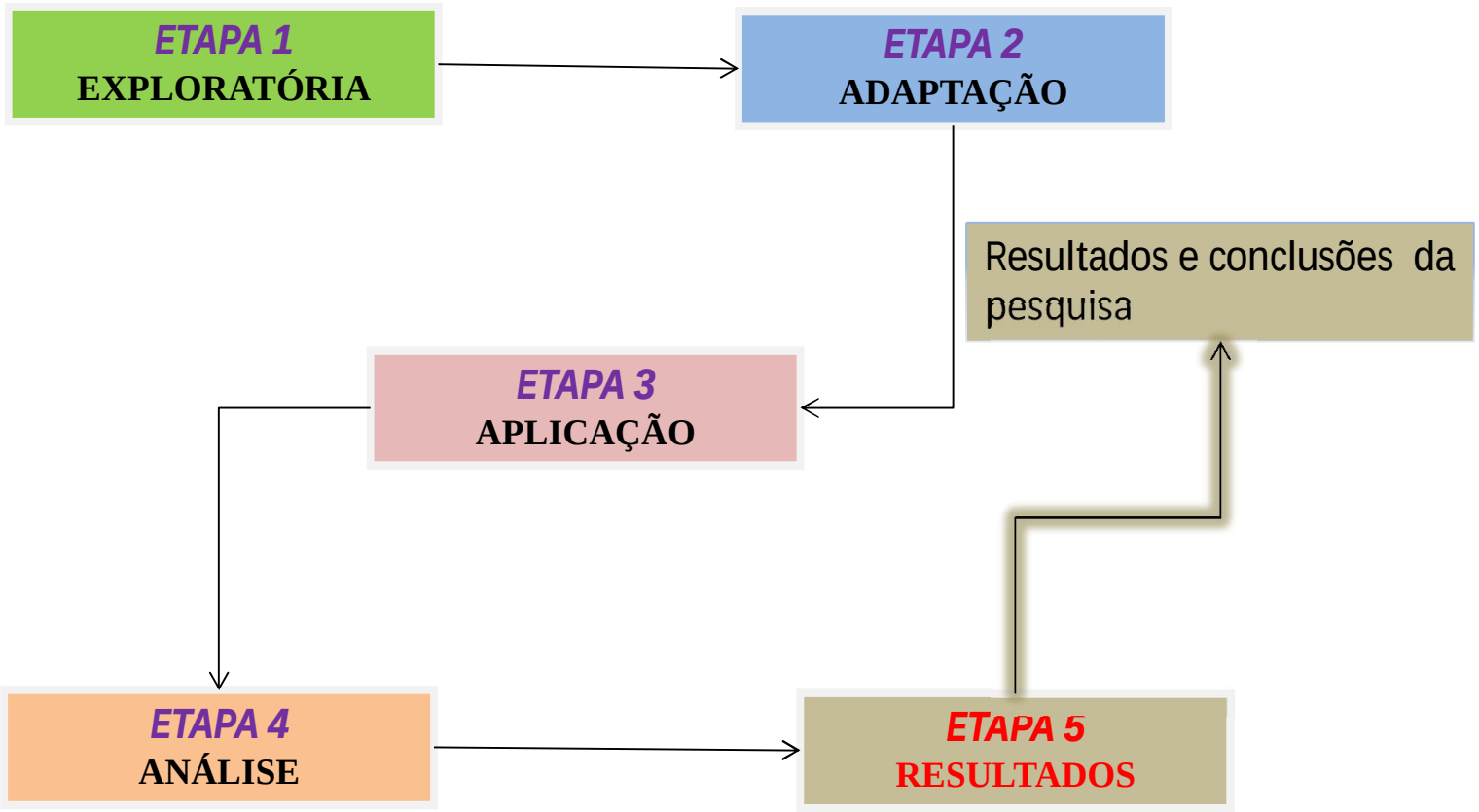
ETAPA 4
ANÁLISE

- Teste de consistência e análise das contribuições do método;
- ✓ Questionário e entrevista

→

ETAPA 5
RESULTADOS

Pesquisa-ação
ETAPA 4



Pesquisa-ação
ETAPA 5

- Em relação à consistência e contribuições do método

- O método traz uma nova perspectiva de maneira objetiva, consistente, com elementos de análise pontuais para que seja possível fazer reflexões e entender quais são as possibilidades de intervenção para que a realidade que se pretende seja construída com a participação dos vários atores envolvidos

- A utilização do método aplicado ao planejamento da educação a distância trouxe uma nova perspectiva e fez com que os participantes pudessem experimentar e entender o potencial da aplicação dos cenários prospectivos ao planejamento da EaD;

- Os cenários construídos pela aplicação do método proposto têm como essência o conhecimento construído no processo coletivo que relaciona claramente os aspectos considerados convergentes entre os conceitos de estudos prospectivos e educação a distância;

- A construção de cenários apresenta-se como uma ferramenta de apoio à decisão eficaz sob a perspectiva do planejamento, oportunizando aos gestores abandonarem a postura meramente reativa, para adotarem a postura preventiva e aproveitar oportunidades passando a uma postura pró-ativa, no que diz respeito ao planejamento da EaD;

- O ambiente proporcionado pelas oficinas permitiu uma discussão de forma interdisciplinar tendo a participação de diversos atores num movimento de planejamento, sendo esse movimento uma carência observada na educação, em especial na EaD que vive um momento de definição, de construção em torno de sua institucionalização;

- As oficinas permitiram o estabelecimento de pontos de referência para o desenvolvimento de um planejamento, de uma visão de futuro, de onde se está e onde é possível chegar e o que precisa ser feito para atingir esses objetivos e quais adversidades podem ocorrer;

- A estruturação e sequência, as etapas, técnicas e ferramentas utilizadas nas oficinas contribuíram para que cada um dos participantes compreendesse o que significa aplicar o método e qual o impacto que esse método pode trazer para a mudança da realidade vivida no cotidiano da instituição.

Referências

- *ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. Censo EAD.BR: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2012. Curitiba: Ibpex, 2013.*
- *BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação a Distância. Decreto nº. 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Disponível em <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em 15 jun. 2013.*
- *BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação a Distância. Referenciais de qualidade para cursos a distância. Brasília: MEC, 2007b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf.> Acesso em: 21 set 2013.*
- *BERGER, G. A atitude prospectiva. Tradução. Nathália Kneipp. Outubro/2004. In: Revista Parcerias estratégicas. Brasília/DF: Centro de Gestão e estudos estratégicos. N. 19, Dez/2004.*
- *CATAPAN, A. H. Mediação Pedagógica Diferenciada. In: ALONSO, K. M.; RODRIGUES, R. S.; BARBOSA, J. G. (orgs) Educação a Distância: práticas, reflexões e Cenários plurais. Cuiabá: EdUFMT, 2010.*
- *CHIAVENATO, I. Introdução a teoria geral da administração. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.*
- *GODET, Michel. Manual de prospectiva y estratégia: De la antecipación a La acción. Barcelona: Marcombo, 1993.*
- *GRUMBACH, Raul J. Prospectiva – A chave para o planejamento estratégico. Rio de Janeiro: Catau, 1997.*

Referências

- *HEIDJEN, Kees van Der. Planejamento por Cenários: a arte da conversação estratégica. Porto Alegre: Bookman, 2009.*
- *INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Censo da educação superior: 2012 – Resumo Técnico. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2013.*
- *LENZI, G. K. S. Diretrizes para a gestão de projetos de cursos de capacitação na modalidade de Educação a Distância. Dissertação (Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – UFSC, 2010.*
- *MILL, D.; BRITO, N. D.; SILVA, A. R.; ALMEIDA, L. F. Gestão da educação a distância (EaD): noções sobre planejamento, organização, direção e controle da EaD. IFSJ. Revista Vertentes, n. 35, 2010.*
- *MOORE, M.; KEARSLEY, G. Educação a distância: uma visão integrada. São Paulo: Thompson Pioneira, 2007.*
- *NUNES, I. B. A história da EAD no mundo. In Educação a Distância: o estado da arte. (Orgs.) LITTO, F.M.; FORMIGA, M. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.*
- *POLAK, Y. N. S; DUARTE, E. C. V.; ASSIS, E. M. Construindo do novo conceito da gestão de sistemas de educação a distância. In: 14 CIAED Congresso Internacional ABED de Educação a Distância, Santos/SP, 2008.*

Referências

- ***RIBAS, J. C. C., HERMENEGILDO, J. L. S. A implantação da Educação a Distância pelo Sistema Universidade Aberta do Brasil no CEFET-SC: Caminhos e percursos. In: TICAI (TICs Aplicadas a la enseñanza/aprendizaje de la Ingeniería), 2009.***
- ***RIBAS, J. C. C. Planejamento por Cenários Prospectivos na Educação a Distância. Jundiaí: Paco Editorial, 2014.***
- ***THIESEN, J. S. Método para a construção e análise de cenários prospectivos em planejamento educacional baseado na gestão do conhecimento. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2009.***

20º CIAED
CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
EAD E A INTERNACIONALIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO BRASIL
6 a 9 de outubro de 2014
Curitiba - PR - Brasil
REALIZAÇÃO
ABED
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

INSTITUTO FEDERAL
SANTA CATARINA

Júlio César da Costa Ribas
julio@ifsc.edu.br

PLANEJANDO A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA ABORDAGEM COM FOCO NOS ESTUDOS DO FUTURO